



## **SOBRE O PRIMITIVO NA ARTE**

SHEILA CABO GERALDO

Universidade do Estado do Rio de Janeiro- CBHA  
sheicg4@gmail.com

Esse estudo parte da participação brasileira em duas exposições internacionais de 1966, ou seja, a presença no 1º Festival Mundial de Artes Negras, em Dakar, promovido pelo governo do Senegal com apoio e incentivo da Unesco, e a mostra de Pintores Primitivos Brasileiros, em Moscou. Para a primeira, foram enviados diversos intelectuais ligados aos estudos artísticos e à temática negra, dentre eles o crítico e historiador Clarival do Prado Valladares, que era representante da Unesco e também membro do júri na exposição de arte. Como representantes das artes plásticas foram convidados os pintores Rubem Valentim, da Bahia, e Heitor dos Prazeres, do Rio de Janeiro (então Guanabara), além do escultor baiano Agnaldo dos Santos. Clarival, que escreveu em 1966 o texto *Primitivos, genuínos e arcaicos*, foi quem, no mesmo ano, esteve à frente da segunda mostra de que iremos tratar, ou seja, aquela em Moscou, da qual participou também Heitor dos Prazeres, além de Raimundo de Oliveira.

Esse estudo parte da pergunta: por que a história da arte denominou alguns artistas brasileiros do início do século XX como primitivos? O debate sobre o primitivo – e o primitivismo – está na base do debate da arte moderna. Desde o final do século XIX, o sentido atribuído ao termo primitivo vincula-se às obras e aos artefatos vindos de países colonizados, quando a noção de primitivo está associada ao evolucionismo no campo da antropologia. Para compreender a recepção desses artistas como primitivos nas primeiras décadas do século XX



no Brasil, sobretudo nos iniciais estudos da formação da cultura e da arte chamada de moderna brasileira, parece necessário que se atente aos estudos dos primeiros pesquisadores da presença da arte e cultura africana no país, como escreve Kabengele Munanga. Assim, para além das teorias defendidas por Mário de Andrade, iremos tratar das obras dos pesquisadores que, encorajados pelo movimento modernista, mas também cientificista e nacionalista, publicaram na primeira metade do século XX estudos sobre a cultura africana no Brasil. São estudos desenvolvidos pelos médicos, antropólogos e pesquisadores Raimundo Nina Rodrigues, Arthur Ramos e Clarival do Prado Valladares, que reconheciam a presença da matriz africana na arte aqui produzida, apesar da leitura evolucionista de Nina Rodrigues, da qual derivaram os estudos psicanalítico-civilizatórios de Arthur Ramos, ambos influenciando Valladares.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Primitivo. Arte negra. Cultura afro-brasileira

**PERGUNTAS-CHAVE:**

Por que a história da arte denominou alguns artistas brasileiros do início do século XX como primitivos?

Qual a diferença entre primitivo e primitivismo?

Ainda se pode chamar artistas de primitivos?



40º COLÓQUIO DO COMITÊ  
BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE  
EDIÇÃO 2020 - COMUNICAÇÕES VIRTUAIS

*PESQUISAS  
EM DIÁLOGO*  
DE 07 A 11 DEZEMBRO 2020